

MULTIMIDIALIDADE E ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO WEBJORNALISMO DA AMÉRICA DO SUL

Karine Arminda de Fátima Segatto¹

Karina Janz Woitowicz²

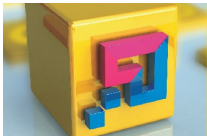
Resumo:

O presente artigo se propõe a analisar a acessibilidade para pessoas com deficiência na produção jornalística, a partir dos parâmetros de multimídia apresentados em oito webjornais de países da América do Sul que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. Para tanto, realiza um encontro entre a ferramenta de análise de qualidade de multimídia em cibermeios, de Marcos Palácios (2011), e a avaliação das recomendações internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência, defendidas pelo W3C (World Wide Web Consortium). A amostra é composta pela página inicial e notícia em destaque do webjornal mais acessado, como base no medidor de tráfego Alexa, mas que também tenha se mostrado o mais acessível, ou seja, com menor quantidade de problemas de acessibilidade, verificados pelo software de validação automática TAW. A multimídia foi atravessada pela acessibilidade para que fosse possível encontrar limitações e potencialidades do jornalismo no que se refere às condições de acesso ao conteúdo para pessoas com deficiência, de modo a verificar a efetividade do direito universal à comunicação na América do Sul.

Palavras-chave: Webjornalismo. Acessibilidade. Multimídia. América do Sul.

¹ Mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinesegatto@gmail.com

² Professora no Curso de Jornalismo e no Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinajw@gmail.com



Introdução

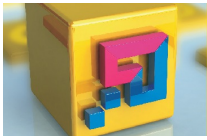
O potencial da Internet de multimídia será confrontado com a acessibilidade neste trabalho para que seja possível encontrar as limitações e potencialidades do webjornalismo para as pessoas com deficiência. A pertinência de estudos sobre acessibilidade no jornalismo, pelo viés do direito à comunicação, se dá pelo novo cenário que a web proporcionou para a democratização da informação e a liberdade de expressão. As pessoas com deficiência estão na rede defendendo suas bandeiras por meio de veículos próprios e redes sociais, mas também interagindo com o jornalismo na web, sendo agendados e também agendando o noticiário.

Ao mesmo tempo em que ficam atualizadas sobre o debate público, as pessoas com deficiência podem qualificar sua atuação na esfera pública e colocar em pauta seus argumentos para a solução de problemas que percebem na sociedade. Afinal, o jornalismo deve se comprometer eticamente com o acesso à informação, tanto para viabilizar seu exercício profissional quanto para defender o acesso do público aos fatos divulgados, pautando-se pelo respeito aos Direitos Humanos.

Nesse sentido, foram selecionados para este estudo oito países³ da América do Sul que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, discutida e elaborada no ano de 2006, por movimentos políticos e sociais das pessoas com deficiência e governos de vários países, intermediados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Um dos avanços da Convenção é a defesa da necessidade de mudança na relação entre o ambiente e a pessoa com deficiência. Portanto, não é a pessoa com deficiência que deve buscar mecanismos para se reintegrar, mas é o ambiente que deve ser acessível a todos, de modo a oportunizar a inclusão social. Assim, o conceito de acessibilidade é uma condição:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao

³ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.



público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. (SDH-PR/SNPD, 2012, p.152)

Nesse contexto, é preciso que haja acessibilidade às informações e comunicações para que as pessoas com deficiência tenham condição e possibilidade de “pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais” (SDH-PR/SNPD, 2012, p.150).

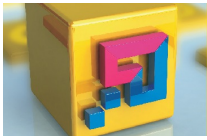
A seleção dos webjornais dos oito países teve como critério elencar, entre os três mais acessados do país, o que fosse mais acessível, ou seja, entre os jornais com maior quantidade de visitantes únicos e *pageviews*, o que tivesse menor quantidade de problemas de acessibilidade à web. Para a escolha desses três sites, foram selecionados os portais eletrônicos de jornalismo comercial e de conteúdo generalista, ou seja, não governamental e não especializado em determinada editoria, como esporte ou economia, por exemplo. Em seguida, para determinar o mais acessível entre os três jornais digitais de cada país, os sítios eletrônicos foram avaliados quanto à acessibilidade web⁴, por meio do validador automático⁵ TAW⁶, disponível gratuitamente na internet e baseado no WCAG 2.0 (*Web Content Accessibility Guidelines*), as Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web do W3C (*World Wide Web Consortium*). A partir da definição do mais acessível entre os mais acessados, foi feita a coleta de dados das oito páginas iniciais e oito notícias em destaque dos dias 09 e 10 de dezembro de 2013 para compor a amostra desta pesquisa.

Foram avaliados os webjornais: Folha de S. Paulo (<http://www.folha.uol.com.br/>), do Brasil; La Razón (<http://la-razon.com/>), da Bolívia; La Nación (<http://www.lanacion.com.ar/>), da Argentina; Montevideo (<http://montevideo.com.uy/>), do Uruguai; El Mostrador (<http://www.elmostrador.cl/>), do Chile; ABColor (<http://www.abc.com.py/>), do Paraguai; do El Comércio

⁴ De acordo com o W3C, acessibilidade envolve “tornar o conteúdo acessível para um amplo grupo de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotosensibilidade e suas combinações”. (W3C, 2008)

⁵ Validador automático é um software ou serviço online que ajuda a “determinar se um sítio respeitou ou não as recomendações de acessibilidade, gerando um relatório de erros”. (E-MAG, 2011, p.09-10)

⁶ TAW é um serviço online, disponível em <http://www.tawdis.net>, que permite revisar a acessibilidade de uma determinada URL. É oferecido pela Fundação CTIC, sede do escritório espanhol do W3C, juntamente com outras ferramentas de avaliação e monitoramento de acessibilidade.



(<http://elcomercio.pe>), do Peru; Ecuavisa (<http://ecuavisa.com>), do Equador; com base nos parâmetros do webjornalismo, conforme descrito a seguir.

1. Acessibilidade e Multimídia no Jornalismo

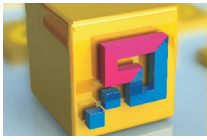
Partindo do pressuposto de que a criação da Internet trouxe uma esperança de maior participação na esfera pública para os usuários em geral ao oferecer condições para que o intercâmbio de informações fosse facilitado, diminuindo algumas barreiras de tempo e espaço, ressalta-se que esse novo ambiente tem seus limites:

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, cada vez mais se potencializa o acesso do cidadão ao poder de comunicar, claro que uma vez reduzidas as desigualdades de renda, de educação e de acesso à Internet. O ciberespaço é um novo ambiente para se exercitar a cidadania comunicacional, facilitado pelas possibilidades oferecidas pela interatividade, pelo intertexto e pela comunicação de todos com todos. (...) É uma possibilidade sem igual para o exercício da liberdade de comunicação, cerceada apenas pelo impedimento do acesso às infra-estruturas necessárias e a educação para o uso das novas tecnologias. (PERUZZO, 2004, p.68).

No caso das pessoas com deficiência, para ter acesso ao conteúdo disponibilizado na Internet, são necessárias diferentes áreas de acessibilidade. Conforto e Santarosa (2002) apresentam três áreas: acessibilidade ao computador, por meio de programas e “ajudas técnicas”; acessibilidade ao navegador, sendo que o LYNX é específico para pessoas com deficiência visual; e acessibilidade ao planejamento de páginas WEB, que “envolve várias dimensões como conteúdo, estrutura e formato”. (CONFORTO e SANTOROSA, 2002, p.87)

Com vistas à interação da pessoa com deficiência com o conteúdo dos jornais digitais, trataremos da acessibilidade ao planejamento de páginas web. As recomendações WCAG 2.0 buscam:

[...] tornar o conteúdo acessível para um amplo grupo de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas,



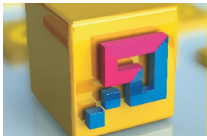
limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotosensibilidade e suas combinações. (W3C, 2008)

A acessibilidade faz parte das recomendações do W3C que buscam a promoção da “Interoperabilidade da Web”, que seria a compatibilidade de tecnologias para funcionamento do acesso a Web em diferentes equipamentos e softwares. Os portais estariam adequados nacional e internacionalmente para o acesso em internet lenta ou através de outros equipamentos, como os móveis, aparelhos celulares e tablets, e não perderiam suas características quando acessados por outros programas e aplicativos. Para isso, precisam de tecnologias que visem a “acessibilidade, internacionalização, independência de equipamentos, acesso móvel e garantia de qualidade” (W3C, 2008).

Nesta pesquisa relacionamos a acessibilidade ao potencial de interatividade do webjornalismo, porque de acordo com Meso, Natansohn, Palomo e Quadros (2011) a interatividade ocorre por meio dos recursos que permitem o diálogo, a interação entre os internautas e a publicação, os internautas e o produto jornalístico ou os internautas e computador conectado à Internet, possibilitando “ao leitor intervir, dialogar e recuperar dados da maneira que desejar” (MESO; NATANSOHN; PALOMO; QUADROS, 2011, p. 51).

Para avaliação de qualidade das ferramentas de Interatividade nos cibermeios, Meso, Natansohn, Palomo e Quadros (2011, p. 51-80) elencam os seguintes recursos: participação do público (publicação de textos e fotos enviados pelos internautas como autores), notícias do meio (possibilidade de votar, imprimir, enviar por e-mail, comentar e compartilhar nas redes sociais), feed (permite acompanhar as atualizações sem precisar visitar o site do cibermeio), e-mail, comunidades, blogs, fóruns, chats, videochats (entrevistas ao vivo), vídeos e fotografias (enviadas pelos internautas), consultórios (formulário para interação com especialistas), concursos/promoções, enquetes, usabilidade e acessibilidade.

Entre estes, a acessibilidade é citada na perspectiva de possibilitar o uso dos elementos de interatividade pela pessoa com deficiência, especialmente a visual. Para isso, as páginas devem ser desenvolvidas de modo que o conteúdo possa ser



transformado em script de áudio pelos programas de leitura de tela, como Obrigado(a) e Webvox. (MESO; NATANSOHN; PALOMO; QUADROS, 2011, p. 67).

Uma conceituação de acessibilidade que também é interessante a este estudo é a de Canavilhas e Santana (2011), que ao analisar o jornalismo produzido para plataformas móveis com acesso à internet elencam seis características para esses conteúdos jornalísticos: acessibilidade, instantaneidade, multimidialidade, hipertextualidade, interatividade e globalidade, sendo que acessibilidade seria:

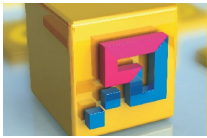
[...] a forma como o veículo de comunicação explora as novas tecnologias e prepara seus conteúdos para torná-los acessíveis ao maior número de pessoas. O ponto ótimo deste compromisso seria um serviço capaz de informar a todos os públicos, independente de suas limitações físicas, disponível a toda hora, de qualquer lugar, inclusive por meio de dispositivos de baixo custo e conexões de baixa velocidade. (CANAVILLAS e SANTANA, 2011, p.55)

Esse ponto de vista, mesmo que focado na possibilidade de execução de várias atividades ao mesmo tempo e não nas pessoas com deficiência, traz vantagens à acessibilidade pela oferta de mais opções de formatos dos conteúdos jornalísticos.

Neste trabalho, o potencial do webjornalismo perpassado pela acessibilidade é o da multimidialidade, que diz respeito à presença de elementos multimídia de caráter informativo, como fotografias, galerias de fotografias, vídeo, galerias de vídeos, áudio, infográficos, arquivos (de armazenamento) de infográficos e arquivos (de armazenamento) de vídeo, integrados na zona de notícias ou em zona específica (MASIP; MICÓ; TEIXEIRA, 2011, p. 81-129).

Em determinados casos, a multimidialidade pode facilitar o entendimento das pessoas com deficiência, como os áudios para os deficientes visuais, acostumados a ouvir o rádio e a televisão, ou prejudicar a compreensão, como os vídeos e áudios sem legendas ou tradutores de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para os deficientes auditivos.

Outra contribuição de Canavilhas e Santana à acessibilidade no jornalismo está na diferenciação que criam para a característica de multimidialidade, mais focada na redundância do que na complementaridade:



A própria multimídia para este tipo de dispositivo é diferente da que é defendida para o webjornalismo: enquanto que, no segundo caso, se aspira a uma multimídia por integração, com os conteúdos em funções complementares, no contexto móvel o ideal é um modelo acumulativo, com o mesmo conteúdo em diferentes formatos, adaptáveis a cada momento da recepção. Se alguém recebe uma notícia no telefone móvel enquanto dirige, obviamente não poderá ler (texto) ou ver (vídeo), mas, certamente, poderá ouvir. (CANAVILLAS e SANTANA, 2011, p.65)

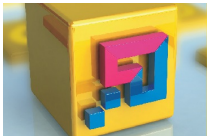
Com base nestes parâmetros de acessibilidade e multimídia, a análise desenvolvida nos webjornais da América do Sul pretende diagnosticar os limites da efetividade do direito à comunicação para as pessoas com deficiência.

2. Problemas e advertências de acessibilidade

Os dados obtidos por meio do validador automático TAW são de 7.569 problemas e advertências de acessibilidade nos oito webjornais da amostra da pesquisa. O software informa o descumprimento das Recomendações de Acessibilidade, identificando qual o tipo de norma afetada, a localização em que está posicionada no código fonte, a solução sugerida, quantificando esses descumprimentos e dividindo-os em “problemas”, quando o software tem certeza do erro, e “advertências”, quando há indícios de descumprimento, mas que apenas o procedimento automático não consegue verificar o critério.

Entre os 7.569 problemas e advertências de acessibilidade nos oito webjornais da amostra, 4.638 problemas e advertências estão na página inicial e 2.931 estão na notícia em destaque.

A página inicial com menor número de problemas e advertências é a do El Mostrador, do Chile, com 413 problemas e advertências, enquanto o webjornal com o maior número é El Comercio, do Peru, com 1.078 problemas e advertências, diferença que pode ilustrar parte da diversidade de interfaces que as pessoas com deficiências podem encontrar na América do Sul, conforme quadro abaixo:



Quadro 1 – Resumo do resultado do TAW para as páginas iniciais

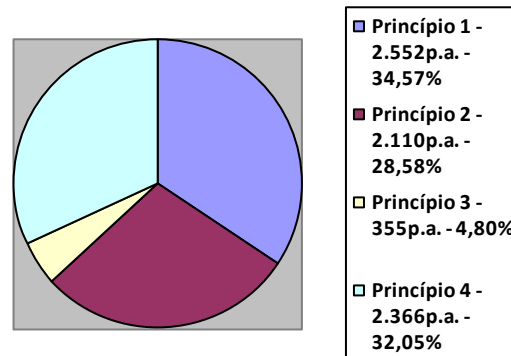
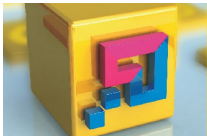
País	Jornais	Tipo	Problemas	Advertências	Somatória
Chile	El Mostrador	página inicial	71	209	280
		notícia em destaque	31	102	133
Equador	Ecuavisa	página inicial	126	393	519
		notícia em destaque	81	382	463
Uruguai	Montevideo	página inicial	57	476	533
		notícia em destaque	133	224	357
Bolívia	La Razón	página inicial	117	420	537
		notícia em destaque	66	164	230
Brasil	Folha	página inicial	153	497	650
		notícia em destaque	87	294	381
Argentina	La Nación	página inicial	74	589	663
		notícia em destaque	92	446	538
Paraguai	ABC	página inicial	161	503	664
		notícia em destaque	145	398	543
Peru	El Comercio	página inicial	268	524	792
		notícia em destaque	71	215	286
Subtotal da página inicial			1027	3611	4638
Subtotal da notícia em destaque			706	2225	2931
Total			1733	5836	7569

Fonte: Informações extraídas pela autora dos relatórios do TAW, 2013.

Analisando os problemas e advertências na divisão entre os quatro princípios das Recomendações de Acessibilidade do WCAG 2.0, a proporção é de 34,57% problemas e advertências no “Princípio 1: Perceptível - A informação e os componentes da interface de utilizador têm de ser apresentados aos utilizadores em formas que eles possam perceber”⁷; 32,05% de problemas e advertências no “Princípio 4: Robusto - O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma fiável por diversos agentes de utilizador, incluindo tecnologias de apoio”; 28,58% de problemas e advertência no “Princípio 2: Operável - Os componentes da interface de utilizador e a navegação têm de ser operáveis”; e apenas 4,8% de problemas e advertências no “Princípio 3: Compreensível - A informação e a operação da interface de utilizador têm de ser compreensíveis”. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1: Proporção entre os problemas e advertências de cada princípio de acessibilidade na página inicial e notícia em destaque

⁷ A versão das recomendações de acessibilidade do W3C utilizadas neste artigo está em português de Portugal, portanto algumas palavras tem grafia diferente do português do Brasil.



Fonte: Gráfico produzido pela autora, 2013.

Legenda: p.a. = problemas e advertências

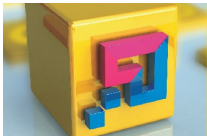
A partir destes dados gerais, que ilustram os problemas encontrados nos portais analisados, serão detalhados os elementos que embasam a análise, segundo os quatro princípios apresentados, de modo a oferecer uma leitura de contexto do tema em questão.

2.1 Princípio 1: Perceptível

Com 34,57% dos problemas e advertências da amostra no “Princípio 1: Perceptível - A informação e os componentes da interface de utilizador têm de ser apresentados aos utilizadores em formas que eles possam perceber”, pode-se dizer que nessa Princípio se encontram os principais obstáculos à acessibilidade encontrados nesta pesquisa.

Dentro desse Princípio, os dois critérios de sucesso com maior quantidade de problemas e advertências são o “1.1.1 – Conteúdo Não Textual” com 805 problemas e advertências nas páginas iniciais e 265 problemas e advertências nas notícias em destaque e o “1.4.4 - Redimensionar texto” com 408 problemas e advertências nas páginas iniciais e 317 problemas e advertências nas notícias em destaque.

O critério de sucesso “1.1.1 – Conteúdo não Textual” recomenda que “todo o conteúdo não textual que é apresentado ao utilizador tem uma alternativa em texto que serve finalidade equivalente” e faz parte do grupo mais amplo da diretriz 1.1 - Alternativas em Texto que tem como objetivo possibilitar que o conteúdo não textual “possa ser alterado noutras formas mais adequadas à necessidade da pessoa, tais como impressão em caracteres ampliados, braille, fala, símbolos ou linguagem mais



simples” (W3C, 2008). Para facilitar a compreensão do que recomenda o critério de sucesso e ilustrar as situações em que ele pode ser efetivado, o W3C elenca diversas possibilidades, que intitula como “exemplos de sucesso”. Seguem três exemplos para esse critério:

- Uma fotografia de um evento histórico numa reportagem

Uma fotografia de dois líderes mundiais a dar um aperto de mão acompanha uma reportagem sobre uma cimeira internacional. A alternativa em texto diz, "Presidente X do País X dá um aperto de mão ao Primeiro-Ministro Y do País Y."

- Uma gravação áudio de um discurso

O link para um clip de áudio diz, "Discurso do Presidente na Assembleia." É fornecido um link para uma transcrição de texto imediatamente a seguir ao link para o clip de áudio.

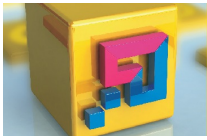
- Um gráfico de dados

Um gráfico de barras compara quantos widgets foram vendidos em Junho, Julho e Agosto. A etiqueta abreviada diz, "Figura 1 - Vendas em Junho, Julho e Agosto." A descrição mais extensa identifica o tipo de gráfico, fornece um resumo de alto nível dos dados, tendências e implicações comparáveis com os disponíveis a partir do gráfico. Sempre que possível e útil, os dados reais são fornecidos numa tabela. (W3C, 2008)

Exemplos que, no caso do webjornalismo, podem ser utilizados para proporcionar acessibilidade aos elementos de multimídia. Necessidade que deve ser ressaltada em razão da quantidade de problemas e advertências que a amostra revelou nesse critério de sucesso. Considerando as páginas iniciais e as notícias em destaque, o resultado da avaliação automática do TAW levantou mais de 1.070 mil problemas e advertências nos oito webjornais.

A opção “Vista Marcada” do validador automático TAW, além de sinalizar no próprio desenho da página onde estão as advertências, com ponto de exclamação (!), e os problemas, com a letra X, informa o que deve ser feito para corrigi-los. Especificamente nas fotografias, aparecem três recomendações: *“Proporcione un texto alternativo para todo elemento no textual”*; *“Si la imagen necesita una descripción larga proporcionela mediante el atributo longdesc”*; e *“Compruebe que la imagen es decorativa”*, conforme segue:

Figura 1 – Exemplo da sugestão de correção do TAW - *“Si la imagen necesita una descripción larga proporcionela mediante el atributo longdesc”*



1 1 Hasbún critica a juez que dejó libre a mujer que escupió a Piñera: “Hay una irresponsabilidad tremenda”
Desde el gobierno descartaron querellarse en contra de la mujer o apelar a la decisión del magistrado Daniel Urrutia.

|Si la imagen necesita un descripción larga proporcionela mediante el atributo 'longdesc'

Fonte: extraído pela autora do relatório do TAW sobre a página inicial do jornal El Mostrador

Por sua vez, o critério de sucesso “1.4.4 - Redimensionar texto”, como o próprio nome sintetiza, tem como recomendação que o texto possa ser “redimensionado sem tecnologia de apoio até 200% sem perder conteúdo ou funcionalidade”, sendo que o ideal é que todo o conteúdo da página seja ajustado uniformemente. Esse critério faz parte do grupo da diretriz 1.4 – Discernível, que busca “facilitar a audição e a visualização de conteúdos aos utilizadores, incluindo a separação do primeiro plano e do plano de fundo” (W3C, 2008).

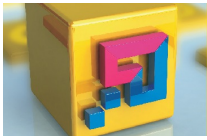
2.2 Princípio 4: Robusto

Com 2.366 problemas e advertências nos oito webjornais da amostra, a diretriz “4.1 - Compatível: Maximizar a compatibilidade com atuais e futuros agentes de utilizador, incluindo tecnologias de apoio”, posiciona-se como o segundo princípio mais representativo, com 32,05% dos problemas e advertências da amostra.

Na diretriz “4.1 - Compatível”, 95,61% dos problemas e advertências estão no critério de sucesso “4.1.1 – Análise⁸” referente à validação de folhas de estilo⁹. Validar seria fazer com que a disposição dos elementos visuais e sonoros da página estivesse de acordo com as diretrizes do W3C e assim o público pudesse acessar a página

⁸ A finalidade é “garantir que os agentes de utilizador, incluindo as tecnologias de apoio, possam interpretar e analisar correctamente o conteúdo. Se o conteúdo não puder ser analisado numa estrutura de dados, os diferentes agentes de utilizador podem apresentá-lo de modo diferente, ou ser totalmente incapazes de o analisar”. (W3C, 2008). Disponível em <http://www.acessibilidade.gov.pt/w3/TR/UNDERSTANDING-WCAG20/ensure-compat-parses.html>

⁹ As folhas de estilo em cascata, tradução do inglês *Cascading Style Sheets* (CSS), são o que define a disposição dos elementos na página, é a “linguagem que descreve a apresentação, visual ou sonora, de um documento” (E-MAG, 2011, p.67).



mantendo sua integridade, independente do software (agente de usuário¹⁰) que estiver utilizando, inclusive as tecnologias de apoio.

2.3 Princípio 2: Operável

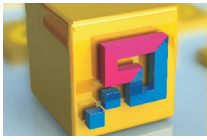
Sobre o “Princípio 2: Operável - Os componentes da interface de utilizador e a navegação têm de ser operáveis”, correspondente a 28,58% da amostra, os dois critérios de sucesso com maior quantidade de problemas e advertências são o “2.4.4 – Finalidade do *Link* (Em Contexto)” com 920 problemas e advertências nas páginas iniciais e nas notícias em destaque e “2.4.6 - Cabeçalhos e Etiquetas” com 836 problemas e advertências nas páginas iniciais e nas notícias em destaque. Ambas fazem parte da Diretriz 2.4 Navegável, que busca “*fornecer formas de ajudar os utilizadores a navegar, localizar conteúdos e determinar o local em que se encontram*” (W3C, 2008).

O critério de sucesso “2.4.4. Finalidade do Link (Em Contexto)” defende a condição de que “*a finalidade de cada link pode ser determinada a partir apenas do texto do link ou a partir do texto do link juntamente com o respectivo contexto do link determinado de forma programática*¹¹” (W3C, 2008). O propósito é identificar para onde o link vai, se permanece no mesmo sítio ou muda para outro, para o público decidir se quer mesmo ir para essa outra página. Isso é importante para quem está navegando através de leitor de tela ou pela tecla tab (tabulação).

A tecnologia de apoio tem a capacidade de fornecer aos utilizadores uma lista dos links existentes na página Web. O texto do link com o máximo de significação possível ajuda os utilizadores que pretendem escolher a partir desta lista de links. O texto do link com significação ajuda também aqueles que pretendem utilizar a tecla de tabulação para percorrer os links. Os links com significação ajudam os utilizadores a escolher qual o link a aceder, sem necessitarem de estratégias complicadas para compreenderem a página. (W3C, 2008)

¹⁰ Agente de usuário é “qualquer software que recupera e apresenta conteúdo Web para seus usuários, possibilitando que o usuário interaja com o conteúdo Web”. (E-MAG, 2011,p.67)

¹¹ Determinado de forma programática significa que “o conteúdo é apresentado de modo a que os agentes de utilizador, incluindo as tecnologias de apoio, possam obter e apresentar esta informação aos utilizadores de diferentes maneiras” (W3C, 2008).



Isso envolve também o cuidado com a identificação do link. Um exemplo de contexto é o uso dos termos “clique aqui”, “saiba mais” ou “leia mais”, que durante a navegação podem perder o sentido.

Já o critério de sucesso “2.4.6 - Cabeçalhos e Etiquetas” quer que os cabeçalhos e etiquetas descrevam “o tópico ou a finalidade”. O “exemplo de sucesso” desse critério sobre um webjornal é que a página inicial “*lista os cabeçalhos para as últimas notícias principais. Sob cada cabeçalho encontram-se as primeiras 35 palavras da notícia e um link para o artigo completo. Cada cabeçalho fornece uma ideia clara sobre o assunto do artigo*” (W3C, 2008).

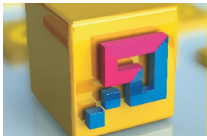
2.4 Princípio 3 - Compreensível

Por possuir as menores ocorrências, 4,8% nas páginas iniciais e nas notícias em destaque, o Princípio 3 – “Compreensível: A informação e a operação da interface de utilizador têm de ser compreensíveis” tem o critério de sucesso “3.3.4 - Prevenção de Erros (Legal, Financeiro, Dados)” com a maior quantidade de advertências (129). Ela pertence ao grupo da Diretriz 3.3 - Assistência de Entrada, que busca “ajudar os utilizadores a evitar e corrigir erros” e está relacionada aos formulários em que o público precisa inserir dados. Por isso, a recomendação é de que:

Para páginas Web que façam com que ocorram responsabilidades jurídicas ou transações financeiras para o utilizador, que modifiquem ou eliminem dados controláveis pelo utilizador em sistemas de armazenamento de dados, ou que submetam respostas de teste do utilizador, no mínimo, uma das seguintes afirmações é verdadeira: (Nível AA)

1. Reversível: As submissões são reversíveis.
2. Verificado: Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados relativamente à existência de erros de entrada e é facultada uma oportunidade ao utilizador de os corrigir.
3. Confirmado: Está disponível um mecanismo para rever, confirmar e corrigir as informações antes de finalizar a submissão. (W3C, 2008)

Portanto, o objetivo é proteger informações e identificar erros nos dados que a pessoa submete no formulário, alertando para que possa corrigi-los, como nos casos de campos obrigatórios que inviabilizam o envio do formulário enquanto

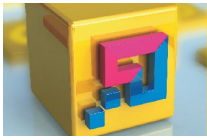


campo não for preenchido. No caso do webjornalismo, os formulários são utilizados em diversos recursos de interatividade como, por exemplo, newsletter, enquete e comentários.

Enfim, analisando o resultado da validação automática do TAW é possível concluir que o principal obstáculo para acessibilidade nos oito webjornais desta amostra, quantitativamente, é a alternativa em texto para a multimídia. Isso porque a maioria dos problemas e advertências estavam localizados no “Princípio 1: Perceptível”, especificamente no critério de sucesso “1.1.1 – Conteúdo Não Textual”. Os 1.070 problemas e advertências encontrados podem estar prejudicando a compreensão de fotografias, vídeos, gráficos, infográficos e áudios presentes nos webjornais pela ausência de alternativa em texto. No entanto, para análises mais profundas sobre multimídia é preciso uma avaliação humana para complementar o resultado apontado pelo validador automático TAW. Nesse sentido, para estabelecer algumas categorias de análise de multimídia que serão aprofundadas na dissertação em andamento¹² será realizado no próximo tópico um encontro entre a ferramenta de análise de qualidade de multimídia em cibermeios, de Pere Masip, Josep Lluís Micó e Tattiana Teixeira (2011), e a avaliação das recomendações internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência, defendidas pelo W3C (World Wide Web Consortium).

Sobre os problemas e advertências dos demais Princípios, é possível estabelecer uma aproximação com o potencial de interatividade, já que o “Princípio 4: Robusto” trata da relação de compatibilidade do sítio eletrônico com as tecnologias de apoio utilizadas pelas pessoas com deficiência, o que pode afetar a “interação entre as pessoas e o produto jornalístico” (MESO; NATANSOHN; PALOMO; QUADROS, 2011, p.51). Os problemas e advertências mais representativos dos Princípios 2 e 3 estão diretamente relacionadas à navegação pelo conteúdo e a configuração dos formulários, geralmente utilizados para comentários, enquetes, fóruns e newsletter.

¹² A dissertação de uma das autoras, Karine Segatto, está em desenvolvimento e é intitulada “Interatividade e Multimídia atravessadas pela acessibilidade para pessoas com deficiência no webjornalismo da América do Sul”. A orientação é realizada pela Profa. Dra. Karina Janz Woitowicz.



2.5 Multimídia nas notícias em destaque

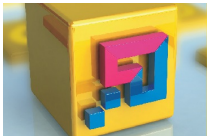
Com o objetivo de verificar a multimídia atravessada pela acessibilidade nas notícias em destaque dos oito webjornais estudados neste artigo, foram aplicados itens da ferramenta de análise de qualidade de multimídia em cibermeios, de Pere Masip, Josep Lluís Micó e Tattiana Teixeira (2011), relacionando-os aos resultados da validação automática do TAW, que por sua vez são baseados nas recomendações internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência do W3C (World Wide Web Consortium), e ao resultado da verificação humana realizada pelas autoras para constatar a utilização de recursos de acessibilidade¹³ nos elementos multimídia¹⁴ das notícias.

Entre as oito notícias em destaque, duas não possuíam nenhum recurso de multimídia (Folha de S. Paulo e La Razon), quatro apresentaram uma fotografia cada (La Nacion, El Mostrador, ABCollor e Montevideo), uma possuía duas fotografias e um vídeo (Ecuavisa) e uma notícia possuía uma galeria de fotos com três imagens (El Comercio). A maioria, quatro notícias, era composta por apenas uma fotografia, e entre as demais, a notícia com vídeo e duas fotografias é do Ecuavisa, canal de televisão do Equador, que posta o arquivo em vídeo da reportagem, constrói o texto com algumas das principais informações do vídeo e gera duas imagens estáticas do vídeo para ilustrar o texto como se fossem fotografias. Por sua vez, a notícia com a galeria de fotos informava sobre um evento possivelmente mobilizador de grande audiência, um incêndio de uma fábrica de quatro andares em Lima e que mobilizou 40 unidades do Corpo de Bombeiros. A publicação foi feita no desenvolvimento do acontecimento, já que ao final do texto era informado: “noticia en desarrollo”.

Nesta amostra não foram encontradas notícias em destaque com infográficos, áudios ou galeria de vídeos. Assim, verifica-se que nessas notícias não foi aproveitado todo o potencial dos elementos de multimídia, mas é preciso ponderar que a utilização depende de vários fatores, como as características do próprio

¹³ Para a fotografia, a alternativa em texto foi considerada como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência e nos vídeos a presença de audiodescrição, legenda e língua de sinais.

¹⁴ Fotografias, galerias de fotografias, infográficos, vídeos, galerias de vídeos e áudios que estiverem na notícia em destaque.



acontecimento transformado em notícia, dos valores-notícia e da rotina de produção dos jornalistas do veículo.

Para classificar a utilidade das imagens nas notícias foram usadas as seguintes definições de Masip, Micó e Teixeira (2011):

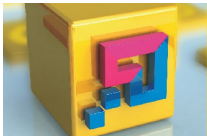
Complemento (matiza ou enriquece o texto): a imagem faz parte da notícia, é atual e inclui elementos básicos para entender a informação globalmente. Por exemplo, uma peça sobre um acordo internacional entre dois chefes de estado, apareceriam ambos os mandatários apertando as mãos.

Recurso ou ilustração: a imagem não faz parte da notícia, não tem porque ser atual e, além do mais, a informação pode ser entendida globalmente sem ela. Por exemplo, em uma peça sobre um futuro de show de um cantor de pop, aparece um pequeno retrato desse artista, em um local indeterminado e em uma data não definida.

Independente. Imagens independentes sem vinculação nenhuma com nenhum elemento informativo. Por exemplo, foto do dia. (MASIP; MICÓ; TEIXEIRA, 2011, p.82)

A partir dessas definições, das nove fotografias, incluindo a galeria de fotos, seis foram classificadas com a utilidade de complemento (ABCollor, El Comercio, El Mostrador e Ecuavisa) e as outras três como recurso ou ilustração (Ecuavisa, La Nacion e Montevideo).

Já as legendas foram classificadas em indicativa, sugestiva, descritiva, informativa e de expressão autoral, conforme Gadini (2002), sendo que a indicativa “se caracteriza pela indicação dos elementos da imagem”, a sugestiva apresenta “frases com sentidos em aberto, que busca explorar a imaginação do leitor”, a descritiva “‘explica’ o conteúdo da fotografia, muitas vezes beirando a obviedade do que já apresenta a imagem”, a informativa “apresenta novas informações, não se limitando ao uso repetitivo de dados já constantes no texto” e a de expressões autorais “se caracteriza pela edição de uma frase ou citação da autoria da fonte entrevistada pela reportagem presente na imagem fotográfica”. (GADINI, 2002, p.42). Nessa relação foram acrescentadas duas classificações: “direito autoral”, quando a legenda informa apenas o nome do fotógrafo e a origem da foto, como, por exemplo, o nome da empresa, agência ou do perfil nas redes sociais; e “dados repetidos do texto”, quando a legenda é composta por trecho do texto, título ou subtítulo.



Entre as nove fotografias da amostra, duas estavam sem legenda (El Mostrador e Montevideo), três traziam “dados repetidos do texto” (Ecuavisa fotos 1 e 2 e ABCollor) e as outras quatro informavam o nome dos fotógrafos e foram classificadas como “direito autoral” (La Nacion e a galeria de El Comercio).

Quanto à acessibilidade, nenhuma fotografia oferecia alternativa em texto na notícia em destaque. No entanto, quando verificada a apresentação dessas notícias na página inicial, percebeu-se que apenas a notícia do Montevideo, intitulada “En la nube” apresentou o título da matéria no espaço para alternativa em texto com a inscrição “Imagen del contenido En la nube”, conforme imagem abaixo:

Figura 2 – Inscrição no espaço de alternativa em texto



LOCALES

En la nube

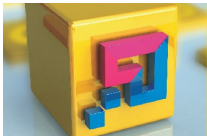
Alas Uruguay mantiene "plena confianza en el compromiso del Poder Ejecutivo" y expectativas en encontrar una alternativa para utilizar los aviones de Pluna, a pesar de la resolución de la Suprema Corte de Justicia. El dirigente César Iroldi dijo a Montevideo Portal que continúan esperando cobrar

Fonte: Recorte da página inicial do sítio El Mostrador feito pela autora.

As fotografias das outras cinco notícias em destaque não apresentavam nenhum conteúdo no espaço para alternativa em texto.

Sobre a forma de apresentação da galeria de fotos da notícia em destaque do El Comercio, a disposição das imagens está em carrossel¹⁵ - rotação, que segundo

¹⁵ “Os dispositivos de rotação de imagens são um recurso para introduzir mais conteúdos num mesmo espaço. Este item permitirá conhecer o nível de aplicação na página inicial do cibermeio e sua tipologia



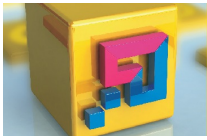
Palomo (2001, p.141) é “um recurso para introduzir mais conteúdos num mesmo espaço” e está sinalizada com setas para avanço manual¹⁶ por parte do usuário e de números (1 a 3) para localização na galeria. O avanço manual é positivo para a acessibilidade, já que dá controle ao usuário sobre quando vai passar de uma imagem para outra.

Pelo resultado da validação automática do TAW, as nove fotografias e o vídeo receberam notificações de quatro problemas e nove advertências. As fotos do ABCollor, Montevideo e El Mostrador receberam a seguinte advertência: *“Si la imagen necesita um descripción larga proporcionela mediante el atributo ‘longdesc’ ”*. A foto do La Nacion recebeu o problema: *“Proporcione un texto alternativo para todo elemento no textual”*; O vídeo e as duas imagens do Ecuavisa receberam os problemas: *“Agrupe enlaces consecutivos al mismo recurso en un mismo enlace”*; *“Proporcione un contenido para todos los enlaces”*; *“Proporcione un texto alternativo para todo elemento no textual”*. A galeria de fotos do El Comercio recebeu duas advertências para cada uma das três fotos: *“No utilice el atributo border para modificar la presentación”* e *“Si la imagen necesita um descripción larga proporcionela mediante el atributo ‘longdesc’ ”*.

Quanto ao outros dados do vídeo do Ecuavisa, a utilidade é de justaposição com o texto (mesmo conteúdo/ redundante) por ser o material principal da postagem e pelo texto escrito repetir as informações do vídeo. A forma de identificação/apresentação é com o fotograma com botão de play e faz parte do gênero notícia / informação do dia (MASIP; MICÓ; TEIXEIRA, 2011, p.99). Nenhum recurso de acessibilidade (legenda, audiodescrição, ou tradução em Língua de Sinais) foram usados no vídeo.

atendendo a sua interação com o usuário: se é automático, se permite avançar/retroceder pelas cenas pressionando setas, pontos, uma numeração ou imagens em miniatura”. (PALOMO, 2011,

¹⁶ Avanço manual: para ver as distintas imagens da galeria, deve-se apertar em algum botão. Essa ação deve ser realizada cada vez que se queira passar à foto seguinte. (MASIP [et al], 2011, p.90)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum dos oito webjornais foram considerados acessíveis pela pesquisa, já que mais de 7,5 mil problemas e advertências foram encontrados em suas páginas iniciais e notícias em destaque nos dias 09 e 10 de dezembro de 2013, o que aponta parte das dificuldades que as pessoas com deficiência da América do Sul podem encontrar quando buscam se informar através do webjornalismo.

A importância da preocupação com a acessibilidade dos elementos de multimídia foi destacada tanto no resultado da validação automática do TAW, com o critério de sucesso “1.1.1 – Conteúdo Não Textual” sendo o que apresentou a maior quantidade de problemas e advertências da amostra (1070 ocorrências), quanto na observação das nove fotografias e do vídeo que faziam parte das notícias em destaque, já que nenhum utilizava alternativa em texto.

Diante do exposto, entende-se que há significativas barreiras restringem o direito universal à comunicação a determinados segmentos da sociedade e colocam novos desafios para o jornalismo.

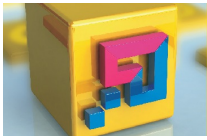
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João, SANTANA, Douglas Cavallari. **Jornalismo para plataformas móveis de 2008 a 2011...** São Paulo – Líbero, v. 14, n. 28, p. 53-66, 2011

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila M. C. **Acessibilidade à Web: Internet para Todos.** Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. V.5 Nº 2 p.87-102. nov/2002.

E-MAG. **Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico** — versão 3.0. 2011. Disponível em: <www.governoeletronico.gov.br/emag/>. Acesso em: julho de 2013.

GADINI, Sergio. **Tematização e Agendamento Cultural nas páginas dos diários portugueses.** BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, UBI/BOCC - Portugal, 2002.. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gadini-sergio-jornalismo-cultural-diarios-portugueses.pdf> Acesso em março de 2014.



MASIP, Pere; MICÓ, Josep Lluís; TEIXERA, Tattiana, **Ferramenta para Análise de Multimídia em Cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. vol. 1, [S.I.], LabCom, 2011.

MESO, Koldo; NATANSOHN, Graciela; PALOMO, Bella; QUADROS, Claudia. **Ferramenta para análise de interatividade em cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. vol. 1, [S.I.], LabCom, 2011.

PALACIOS, Marcos (org), **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Vol 1: Modelos, Covilhã (Portugal) - UBI: Labcom books, 2011. E-book disponível em: www.livroslabcom.ubi.pt/index.php

PERUZZO, Cicilia. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

SDH-PR/SNPD, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Pessoa com Deficiência (SNPD). **Pessoa com Deficiência – Legislação Federal**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/publicacoes/pessoa-com-deficiencia-legislacao-federal>. Acesso em julho de 2013.

W3C – World Wide Web Consortium – Escritório Brasil. Directrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web 2.0. 2008. Disponível em: <http://www.acesso.unic.pt/w3/TR/2008/REC-WCAG20-20081211/>>. Acesso em: set. 2012.